



# Ministério

*Adventista*



Novembro-Dezembro de 1963

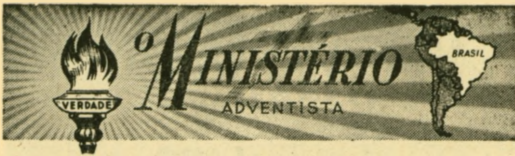
## Lugar da Santificação

Salvador Iserte

"Por isso que Deus nos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade." II Tess. 2:13.

- A justificação é o ponto de partida,  
A santificação é o caminho a percorrer  
E a glorificação é a meta a que se tem de chegar.
- A justificação é a lavagem das vestes,  
A santificação é andar com as vestes brancas  
E a glorificação é entrar nas bodas do palácio real.
- A justificação nos faz sair do poço do pecado,  
A santificação nos guarda de cair novamente nêle  
E a glorificação fará desaparecer o poço.
- A justificação é a justiça divina imputada ao pecador,  
A santificação é a santidade divina comunicada ao crente  
E a glorificação é a glória divina partilhada com o santo.
- A justificação é o ladrão na cruz,  
A santificação é Enoque andando com Deus  
E a glorificação é assentar-se à mesa com Abraão, Isaque e Jacó.
- A justificação é Cristo na cruz do Calvário,  
A santificação é Cristo no trono da graça  
E a glorificação é Cristo em Sua segunda vinda em glória e majestade.
- A justificação ocorreu quando estávamos no mundo (passado),  
A santificação ocorre enquanto andamos pelo caminho que conduz ao Céu (presente)  
E a glorificação ocorrerá quando chegarmos ao Céu (futuro).
- A justificação é: "Eis que já estás são",  
A santificação é: "Vai-te e não peques mais"  
E a glorificação é: "Não haverá lembrança das coisas passadas."
- A justificação é obra de um momento,  
A santificação é obra de toda a vida terrestre  
E a glorificação é obra da eternidade.
- A justificação é fazer o barco afundado flutuar,  
A santificação é a viagem do barco até o porto desejado  
E a glorificação é a chegada ao porto da salvação.

"Mas vós sois d'Ele, em Jesus Cristo, o qual nos foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção." I Cor. 1:30.



# Ilustrações

Órgão publicado bimestralmente pela  
Associação Ministerial da Igreja Adventista do  
Sétimo Dia  
Editado pela  
Casa Publicadora Brasileira  
Santo André, São Paulo

Diretor — Enoch de Oliveira  
Gerente — Bernardo E. Schuenemann  
Redator responsável — Naor G. Conrado  
Colaborador especial:  
J. J. Aitken

Brasil	
Assinatura Anual .....	Cr\$ 500,00
Número Avulso .....	Cr\$ 85,00
Estrangeiro	
Assinatura Anual .....	US\$ 2,00
Número Avulso .....	US\$ 0,35



Ano 29 N.º 6

CAPA: © H. M. LAMBERT STUDIOS

LUGAR DA SANTIFICAÇÃO .....	2
ILUSTRAÇÕES	
Salvação — Uma Dádiva .....	3
Insuficiente para Pagar .....	3
EDITORIAL	
"Repousai um Pouco" .....	4
ARTIGOS GERAIS	
Lei e Graça .....	5
"Mas pela Graça de Deus" .....	8
OBRA PASTORAL	
Ide, Pregai .....	10
EVANGELISMO — ALMAS PARA DEUS	
Incrementando o Evangelismo Pessoal .....	14
Cruzada Evangelística em Montevidéu .....	16
PESQUISA — TEOLOGIA, HISTÓRIA, CIÊNCIA	
A Verdade sobre a "Amálgama" de Homens e Animais, Segundo Escreveu Ellen G. White .....	19
INSTRUTOR BÍBLICO	
Por Que o Recente Crescimento da Igreja Mórmon? .....	22

## Salvação - Uma Dádiva

Houve certa vez uma senhora que muito desejava levar um cacho de uvas do jardim do rei, para o filho que estava doente. Tomou uma moeda e foi falar com o jardineiro, tentando adquirir as uvas, mas foi repelida com aspereza. Uma segunda tentativa, na qual ela trouxe mais dinheiro, redundou em idêntico resultado. Sucedeu que a filha do rei ouviu as iradas palavras do jardineiro e a súplica da mulher, e foi investigar a questão. Quando a pobre mãe acabou de narrar sua história, a princesa disse:

— Prezada senhora, cometestes um erro. Meu pai não é comerciante, mas rei. Sua ocupação não é vender mas dar.

Em seguida, ela apanhou o cacho da videira, e o colocou amavelmente no avental da mulher. Assim esta senhora obteve de graça o que a labuta de muitos dias e noites não lhe conseguira proporcionar. — 6.000 *Sermon Illustrations*.

## Insuficiente Para Pagar

Um homem bondoso e rico enviou a seguinte mensagem a um paupérrimo vizinho: "Que-ro doar-lhe uma chácara". O pobre ficou encantado com a idéia de possuir uma propriedade, mas era demasiado orgulhoso para recebê-la como doação. Depois de muito pensar, resolveu visitar aquêlê senhor que lhe fizera o oferecimento. A essa altura, porém, apoderara-se dêle uma estranha ilusão; pois imaginava que possuía um saquitel de ouro. Assim levou êste suposto saquitel consigo e disse para o ricoço:

— Recebi sua comunicação e vim vê-lo. Quero ficar com a propriedade, mas intenciono pagá-la. Dar-lhe-ei um saquitel de ouro por ela.

— Deixa-me ver o seu ouro, disse o dono da fazenda. Olhe novamente: Acho que isto não é nem prata.

O pobre olhou, os olhos se lhe encheram de lágrimas, e sua ilusão pareceu desvanecer-se. Disse:

— Ai de mim! Estou arruinado! Isto não é nem cobre. É apenas cinza. Quão miserável que sou! Desejo possuir a chácara, mas não tenho com que pagar. Quer dá-la para mim?

Respondeu o opulento senhor:

— Sim: Essa foi a minha primeira e única proposta. Quer aceitá-la nestas condições?

Com humildade, ao mesmo tempo que com veemência, exclamou o indigente:

— Sim! E milhares de agradecimentos por sua bondade!

— 6.000 *Sermon Illustrations*



# “REPOUSAI UM POUCO”

ENOCH DE OLIVEIRA

**A** PÓS um período de árduo labor, os discípulos voltaram à companhia de Jesus. Haviam completado uma agitada jornada missionária e agora extenuados, compareceram à presença do Salvador. O compassivo Nazareno contemplando aqueles vacilantes galileus, quase vencidos pela fadiga, disse-lhes: “Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco.”

Temos reproduzido nas páginas de “O Ministério Adventista” inúmeros artigos sobre o labor de um ministro e o seu programa de trabalho. Porém, mui pouco temos publicado sobre a indispensabilidade de um programa de repouso para o pregador.

Sim, aos ministros que estão sendo vencidos pelo esgotamento mental e físico, àqueles que estão sobrecarregados pela contínua pressão dos deveres pastorais, a estes o Senhor também convida: “Vinde... e repousai um pouco.”

O programa de um pastor se caracteriza por uma série ininterrupta de exaustivos labores. A força para iniciá-los e a resistência para realizá-los, aumentará nos intervalos de repouso. Com efeito, o delicado mecanismo humano não pode viver sem estas salutares alternativas de trabalho e repouso.

Uma bateria de automóvel tem um limite de resistência. Quando a carga que se lhe aplica ultrapassa este limite, as placas interiores se quebram. Do mesmo modo a mente e o corpo humano têm um limite de resistência. Se os sobrecarregamos demasiadamente, provocamos o rompimento do equilíbrio nervoso.

Devemos, pois, cultivar a arte do repouso, tendo em vista o reabastecimento das energias combatidas e a restauração do vigor debilitado no cumprimento das obrigações pastorais.

Uma noite de tranqüilo e reconfortante descanso constitui uma necessidade inquestionável na vida de um obreiro. Entretanto, alguns de nós, após o repouso da noite, despertamos pela manhã, cansados,

abatidos e indispostos. Dormimos, é certo, sem interrupções, durante a noite inteira, porém levantamos fatigados e sem entusiasmo para as lutas do dia.

Isto geralmente ocorre quando, depois de um dia de intensa e extenuante atividade, vamos à cama com os nervos tensos e a mente assoberbada com os perturbadores problemas pastorais. É evidente que, quando o espírito não repousa, o corpo não desfruta em sua plenitude os benefícios do sono.

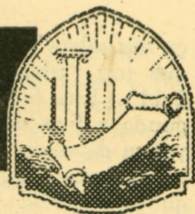
Necessitamos, portanto, após as atividades do dia, refrear a imaginação e liberar a mente de todas as ansiedades, cuidados e aflições que impedem o completo relaxamento dos músculos e a repousante tranqüilidade do espírito.

Quando nos preparamos para dormir, ao apagar as luzes, devemos apagar também todos os pensamentos que se relacionam com os cuidados da igreja ou com os problemas do evangelismo. Só assim poderemos fruir os benefícios plenos que resultam do sono da noite.

Porém, existe outro descanso que o organismo de um ministro reclama: o repouso semanal. Aquêle que ensina a necessidade da observância do quarto mandamento, não somente como refrigério espiritual, mas também como descanso para a mente, os músculos e os nervos, deve praticar o que prega. Com efeito, para o pregador adventista, o sábado é um dia de absorvente labor. O domingo, pelas imensas possibilidades que oferece à obra do evangelismo, também é, para o diligente obreiro, um dia de afanosa atividade.

Creemos, pois, ser a segunda-feira um dia mui apropriado para o descanso do pastor. Neste dia a mente e o corpo, tanto quanto possível, devem estar em absoluto estado de relaxação, livres de todas as preocupações e ansiedades. Um tal repouso rejuvenesce o corpo cansado, revigora os

(Continua na pág. 9)



# LEI

e

# GRAÇA

J. A. MCMILLAN

Presidente da União Britânica

Podem as boas obras ajudar na obtenção de nossa salvação? É certo que a salvação é “inteiramente de graça”?

Este artigo coloca a ênfase onde ela deve estar, e apresenta esta ponderada conclusão aos pregadores adventistas:

“Se nós sempre houvéssemos acentuado esta vital necessidade da graça de Cristo em nossa apresentação pública da mensagem, a acusação de legalismo não teria surgido.”



**A**S leis que se baseiam em princípios ou relações devem ser, forçosamente, tão perpétuas como os princípios em que estão estabelecidas.

A lei moral das Escrituras é dessa natureza, e tem sido considerada como eterna pelos teólogos através dos séculos. Visto

que os Dez Mandamentos codificam as relações entre a criatura e o Criador (a primeira tábuá), e as relações do indivíduo para com o próximo (a segunda tábuá), precisam continuar em vigência até essas relações serem abolidas. É por isso que Davi cantava tão confiantemente —

“As obras das Suas mãos são verdade e juízo, Fiéis todos os Seus mandamentos.

Permanecem firmes para todo o sempre;

São feitos em verdade e retidão.” Sal. 111:7 e 8.

Certamente foi por isso que Jesus afirmou: “É mais fácil acabar o céu e a Terra do que um pequeno sinal ou traço da lei perder seu valor”. S. Luc. 16:17 (*The New English Bible*).

Por outro lado, a lei que se baseia nas circunstâncias ou conveniências é temporária, e é abolida quando as circunstâncias mudam. Os profetas notaram claramente esta distinção entre a lei moral e a cerimonial. (Ver Jer. 7:21-24; Amós 5:21-24; Oséias 8:12-14.) Tais preceitos eram “ordenanças exteriores em vigência até o tempo da reforma”. Heb. 9:10 (*The New English Bible*).

Na condição perfeita todo ser racional seria

obediente às leis de Deus. Os anjos são descritos como “vós que excedeis em força, que guardais os Seus mandamentos, obedecendo à voz da Sua palavra.” Sal. 103:20. (Ed. Revista e Corrigida)

Quando nosso primeiro pai pecou, esta relação ideal foi rompida, e a graça divina tornou-se operante a fim de restaurar a comunhão. Desde então, duas atitudes errôneas manifestaram-se por parte da humanidade pecaminosa. Dum lado estão aqueles que se opõem à lei de Deus. Rejeitam abertamente o Senhor, dizendo: “Não queremos que este Homem domine sobre nós.” Odeiam a Deus e amam o mal; recebem a designação de “obreiros da iniquidade”, “que aborrecem o bem, e amam o mal”. Do outro lado estão os que propendem para a religião, que professam amar a Deus e que procuram preparar-se para o Céu por observar meticulosamente a letra da lei. Tais pessoas são estranhas à graça de Deus, mas estão preocupadas em tecer um manto de justiça própria com que encobrir o sentimento de pecado que experimentam no íntimo. O orgulho é realmente a base de sua filosofia religiosa; podem tentar disfarçá-lo, mas êle acabará aparecendo. A essa classe pertencia o fariseu que “orava . . . desta maneira: Ó Deus, graças Te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como êste publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo.” S. Luc. 18:11 e 12. Êste homem não sentia necessidade de graça. Ele se fizera santo por si mesmo e adorava seu autor.

A graça de Deus coexiste com Sua lei. A definição bíblica da graça é sucinta: “Pela gra-

ça sois salvos" (Efé. 2:5). É a graça de Deus que traz "salvação a todos os homens" (Tito 2:11). Esta é outra maneira de dizer que "segundo a Sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração" (Tito 3:5). "Graça significa favor a alguém que é indigno, a alguém que está perdido." — *The SDA Bible Commentary*, Vol. 6, pág. 1117 (Comentário de Ellen G. White sobre Efé. 4:7).

Um de nossos fervorosos membros leigos escreveu recentemente um livro em que apareceu o seguinte: "Não somos salvos só pelas obras, mas também pela graça." Isto é uma tremenda heresia. A mensageira do Senhor chama-a de "engano fatal". O que está errado nessa declaração? Vejamos:

O apóstolo nos lembra que "a lei é uma excelente coisa, *contanto que* a consideremos como lei." I Tim. 1:8 (*The New English Bible*). Precisamos meditar continuamente sobre Romanos 8:3 e 4: "O que a lei nunca pôde fazer, porquanto a nossa natureza inferior a despojou de todo o poder, isso fez Deus: enviando Seu próprio Filho numa forma semelhante à de nossa própria natureza pecaminosa, e como sacrifício pelo pecado, condenou o pecado dentro dessa mesma natureza, a fim de que o mandamento da lei se possa cumprir em nós, cuja conduta, não estando mais sob o controle da natureza inferior, é dirigida pelo Espírito." (*The New English Bible*.)

O apóstolo enumera em Romanos uma lista de coisas "que a lei não podia fazer". Ela podia revelar o pecado, mas não podia expiá-lo. Podia definir a justiça, mas não podia conferi-la. Podia indicar o caminho para a vida, mas não podia provê-lo. Todas essas coisas a lei era incapaz de fazer, em virtude de ser lei, e "porquanto a nossa natureza inferior a despojou de todo o poder". A graça, porém, pode fazê-lo, e o faz mais abundantemente. Não estamos sob a lei como uma condição de vida, mas debaixo da graça.

"Há os que professam servir a Deus, ao mesmo tempo que confiam em seus próprios esforços para obedecer à Sua lei, formar um caráter reto e alcançar a salvação. Seu coração não é movido por uma intuição profunda do amor de Cristo, mas procuram cumprir os deveres da vida cristã como uma exigência de Deus a fim de alcançarem o Céu. *Semelhante religião nada vale.*" — *Vereda de Cristo*, (Nova Ed. Revista), pág. 61. (Grifo nosso.)

Nos escritos do Espírito de Profecia empregam-se as expressões mais claras para descrever a nossa completa necessidade dessa graça salvadora.

"A graça divina, eis o grande elemento do poder salvador; sem ela, todo esforço humano é inútil." — *Conselhos aos Professores, Pais e Es-*

*tudantes*, pág. 487. E acrescenta-se este pensamento: "Que prejuízo isso é para a alma que compreende as vigorosas exigências da lei, e que no entanto deixa de compreender a graça de Cristo que existe em muito mais abundância." — *Selected Messages*, Vol. 1, pág. 156.

Existem muitos em nossas fileiras que necessitam imensamente de aceitar esta verdade evangélica de que não se obtém o Céu, nem se forma um caráter cristão por observar o sábado, dar o dízimo, ou por seguir a reforma de saúde. Por nossos próprios esforços não podemos chegar ao Céu, ou comprar o nosso ingresso ao mesmo. Contudo, alguns dão a impressão de que estão realizando isto. Ora, tal legalismo não somente está errado, mas é desastroso.

"Sem a graça de Cristo é impossível dar um passo em obediência à lei de Deus. Portanto, *quão necessário é* que o pecador ouça falar do amor e poder de seu Redentor e Amigo! Embora o embaixador de Cristo deva declarar abertamente as reivindicações da lei, *êle deve deixar claro que ninguém pode ser justificado sem o sacrifício expiatório de Cristo.*" — *Idem*, pág. 372. (Grifo nosso.)

Sabemos muito bem que a defesa da lei de Deus nestes dias de ilegalidade nos foi confiada. Mas nem sempre realçamos a lei quando ignoramos as evidentes limitações desta e as mais amplas afirmações de que a graça pode mudar o coração do pecador e reconduzi-lo a Deus. "Tudo devemos à graça, abundante graça, graça soberana. A graça no concerto ordenou nossa adoção. A graça no Salvador, efetuou nossa redenção, regeneração e adoção a co-herdeiros de Cristo. Manifeste-se aos outros esta mesma graça." — *Test. Sel.*, Vol. 2, pág. 506.

Se nós sempre houvéssemos acentuado esta vital necessidade da graça de Cristo em nossa apresentação pública da mensagem, a acusação de legalismo não teria surgido. Quando a lei de Deus é apresentada, não do Monte Sinai, mas do Calvário, o legalismo desaparece, como escreveu tão claramente a mensageira do Senhor: "Mesmo a lei moral falha em seu desígnio, a menos que seja entendida em sua relação para com o Salvador." — *O Desejado de Todas as Nações*, (3ª Ed.), pág. 453.

Muitos dos pontos insignificantes que afligiram a igreja no passado, muitas das molestas paixões de alguns pretensos reformadores, provieram de um conceito legalista da verdade. A convicção de que as "obras" contribuem para a salvação é a base da maioria de suas teorias e pretensões. Eis a clara advertência dos escritos do Espírito de Profecia: "Que ninguém assum a restrita e mesquinha posição de que qualquer das obras do homem possa ajudar de alguma maneira a saldar a dívida de sua transgressão. *Este é um engano fatal.* Se compreendeis isto, deveis deixar de disputar sobre vossas

acariciadas idéias, e examinar a expiação com o coração humilde.

"Entende-se este assunto tão vagamente que milhares e milhares de pessoas que pretendem ser filhos de Deus são filhos de Satanás, devido a confiarem em suas próprias obras. Deus sempre exigiu boas obras, a lei as reclama, mas como o homem se colocou em pecado, onde suas boas obras eram destituídas de valor, somente a justiça de Jesus pode valer. Cristo pode salvar perfeitamente, pois Ele sempre vive para interceder por nós.

"Tudo o que o homem pode fazer, concernente à sua própria salvação, é aceitar o convite: 'Quem quiser, tome de graça da água da vida'. Nenhum pecado pode ser cometido pelo homem, cujo preço não tenha sido pago no Calvário. Assim a cruz, em fervorosos apelos, continuamente oferece ao pecador uma completa expiação." — *The SDA Bible Commentary*, Vol. 6, pág. 1071 (Comentário de Ellen G. White sobre Rom. 3:20 e 21).

Esta clara enunciação do evangelho deve ser compreendida amplamente pelos ministros do novo concerto. A proclamação do evangelho eterno não é uma apresentação fria, argumentativa e lógica dos reclamos da lei de Deus, mas uma ardente e fervorosa convicção, baseada em experiência pessoal, de que "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." S. João 3:16.

Significa isto que a lei de Deus será relegada a uma posição de inferioridade? De modo nenhum. Engrandecemos a lei quando a "consideramos como lei, reconhecendo que ela é . . . dirigida a . . . todos aqueles cuja conduta é um insulto aos sadios ensinamentos que estão de acordo com o evangelho." I Tim. 1:8-11 (*The New English Bible*). A lei de Deus não é desfeita mas engrandecida pela verdadeira pregação do evangelho da graça de Deus. Como muito bem ensinou o Bispo Hopkins:

"Pregar a justificação pela lei, como um concerto, é legalismo e torna sem efeito a morte e os méritos de Jesus Cristo. Mas pregar a obediência à lei como regra, é evangélico; e recomendar os mandamentos da lei revela tanto do espírito do Novo Testamento quanto expor as promessas do evangelho." — Citado por Stephen Higginson Tyng, em *Lectures on the Law and the Gospel*, pág. 57.

Nosso Senhor uniu a lei e a graça ao afirmar que o princípio básico da lei de Deus era o amor, o qual é a graça em atividade (S. Mat. 22:37-40). A relação entre os princípios coexistentes da lei e da graça baseia-se no poder transformante do amor. Esta relação está resumida nesta admirável declaração da irmã White:

"A lei de Deus só é cumprida quando os homens O amam com o coração, mente, alma e

fôrças, e ao próximo com a si mesmos. É a manifestação deste amor que traz glória a Deus nas Alturas, e, na Terra, paz e boa vontade para com os homens. O Senhor é glorificado quando se alcança o grande objetivo de Sua lei. Século após século, a obra do Espírito Santo tem sido comunicar amor ao coração humano, pois o amor é o princípio fundamental da fraternidade. . . .

"Jesus foi preparar moradas para aqueles que se preparam, por intermédio de Seu amor e graça, para as mansões de glória." — *Testimonies*, Vol. 8, págs. 139 e 140.

Numa antiga lápide, na cidade de Bata, Somersétia, aparece este sugestivo epitáfio, que expressa esta relação do novo concerto:

"Não fui remido por esforços meus,  
Pois isto quem o fêz foi o Senhor;  
Mas por amor ao Filho de meu Deus,  
Trabalhei sempre com intenso ardor."

## Incrementando o Evangelismo . . .

(Continuação da pág. 15)

sistema dos estudos pós-batistais. É bom planejar que o novo membro receba uma atenção dedicada e integral da parte dos oficiais da igreja e do pastor.

### Técnicas Valiosas

*Dar Estudos de boa Qualidade.* "Muito depende da maneira em que lançamos mão do trabalho, conseguirmos ou não almas em resultado de nossos esforços." — *Evangelismo*, pág. 141. Cumpre evitar os piores inimigos dos estudos que são a monotonia e o ócio profissionalismo. Para o interessado, todo estudo que damos é novo e vital para sua experiência religiosa. Cada um deles deveria ser uma verdadeira obra de arte. "Dai estudos bíblicos simples, vivos, os quais exercerão uma correta influência na mente dos ouvintes." — *Idem*, pág. 481.

Acima de tudo, devemos cuidar de que o estudo seja claro e compreensível. "Tornai claras as vossas explanações; pois sei que muitos há que não compreendem muitas das coisas que se lhes dizem. . . . Falai como a crianças, lembrando-vos de que há muitos bem avançados em anos, que não passam de crianças no entendimento." — *Idem*, pág. 175.

*Incluir a Família.* Se conseguirmos que toda a família do interessado assista aos estudos, com o mesmo esforço e tempo triplicaremos os resultados. O projetor e as vistas luminosas em cores muito contribuem para obter o interesse da família.

(Continua na pág. 18)

# “MAS PELA GRAÇA DE DEUS”

A. BOB THROWER \*

Pastor na Associação Geórgia – Cumberlandia



**M**AS pela graça de Deus sou o que sou; e a Sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo.” I Cor. 15:10.

## Introdução

Enquanto freqüentávamos o Colégio Bíblico de Tenessi, sempre sentíamos uma intensa emoção quando íamos pregar na Missão Evangélica, situada na Rua do Mercado. Nas proximidades existem muitas tabernas e *boites*. Deparávamos ali com os proscritos, os homens sem lar e os homens e mulheres com que poucas pessoas ousavam falar a respeito da condição de sua alma.

As palavras não podem descrever a situação dos indivíduos que muitos chamam de desordeiros e vagabundos. Alguns compareciam à Missão embriagados, famintos, com a barba por fazer e sem vestuário apropriado. Às vezes, enquanto a mensagem estava sendo apresentada, um desses homens se levantava, dava um grande brado, virava-se e saía correndo. Nunca sabíamos o que poderia suceder dum minuto para o outro.

Quando entrávamos no carro a fim de voltar para casa, o Espírito Santo parecia dizer-me: “Se não fôra a graça de Deus, você estaria numa situação idêntica à dos desordeiros e ébrios. Se não fôra a graça de Deus, você estaria sentado nos bancos da igreja e alguém estaria pregando para você.” Minha esposa e eu muitas vezes nos retirávamos da Missão com lágrimas nos olhos e os corações cheios de louvor. Lágrimas, devido à condição dos homens, e louvor a nosso Pai celestial pela graça que Ele nos conferiu.

A definição da graça de Deus é:

1. Favor imerecido.
2. Dádiva a que não se faz jus.
3. Divino amor para com o pecador.
4. O convidativo ato de Deus em buscar o perdido, inspirado por Seu supremo amor pela raça caída. A graça vem em busca do homem, e manifesta-se no passado, presente e futuro.

Encaremos a graça de Deus sob quatro aspectos.

## I. Sòmente a Graça Salva o Pecador

Muitas vezes tenho pensado a respeito do Céu e perguntado a mim mesmo: Que os filhos de Deus farão através dos intermináveis séculos da eternidade? Não sabemos tudo o que será realizado no Céu; no entanto, sabemos de uma coisa que não se fará. Lá não haverá jactância. O povo de Deus dará louvor e honra a Jesus pelo que fez por eles. A Bíblia declara: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós: é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.” Efé. 2:8 e 9. Mas alguém poderá perguntar: “Que dizer da lei? Que dizer de nossas obras? Não são elas úteis?” A resposta é simplesmente esta: Guardamos a lei pela graça de Deus, e fazemos tudo o que podemos pelo Salvador, em razão de *estarmos* convertidos, não *para* converter-nos. Olhemos reiteradas vezes para Jesus, para a Sua vida e morte em nosso favor, e seremos encorajados a trabalhar por Ele. As boas obras são os frutos da conversão, não a raiz.

### Exemplos da graça divina

1. A mulher junto ao poço (S. João 4:4-42).
2. Saulo na estrada de Damasco (Atos 9:1-8).
3. A mulher com o fluxo de sangue (S. Luc. 8:43 e 48).
4. Lázaro, irmão de Maria e Marta, ressuscitado pelo poder de Deus (S. João 11:1-45).
5. Qualquer pessoa que se converte é um exemplo da graça divina.

## II. A Graça é Vista em Nossa Vida

A vida do carcereiro de Filipos é uma boa ilustração bíblica do que a graça de Deus fará na vida do indivíduo. Esta história encontra-se em Atos, capítulo 16. Antes de sua conversão, o carcereiro bate nos servos de Deus. Lança-os na prisão. Não tem nenhuma consideração para com o cristianismo ou para aqueles que defendem semelhante religião.

Após sua conversão, a história é diferente. Agora ele está disposto a colocar-se ao lado dos servos de Deus, Paulo e Silas. Está disposto a colocar-se ao lado da verdade, indiferente às conseqüências. Está disposto a pôr-se ao lado do Senhor.



Sua conversão produziu quatro resultados específicos:

1. Ele reparou o mal. Naquela mesma noite lavou os vergões nas costas de Paulo e Silas.

2. Ele seguiu o Senhor Jesus Cristo no batismo. Notai que isto foi feito sem hesitação. A Bíblia declara que isto ocorreu "logo".

3. Ele colocou o alimento sobre a mesa e convidou os servos de Deus para comer.

4. Alegrou-se de que seus pecados foram perdoados. Assim a graça de Deus foi vista operando na vida deste carcereiro.

### III. A Graça Satisfaz ao Cristão

Quando penso em tudo o que Jesus fez, está fazendo e fará por mim no futuro, recobro novo ânimo e renovo minha dedicação a Ele.

Servir a Jesus deveria trazer-nos uma paz tão profunda que nunca desejemos abandoná-Lo. Sempre me recordo de Pedro, quando ouço falar que alguém se afastou da igreja.

"Então disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos?" S. João 6:67. No verso seguinte encontramos a resposta de Pedro. "Respondeu-Lhe pois Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna." S. João 6:68.

Da resposta de Pedro deduzimos que a graça de Deus lhe trouxera satisfação. A graça satisfaz ao verdadeiro filho de Deus, e apesar da tentação, em seu coração existe perfeita paz.

### IV. A Graça é Suficiente

A Bíblia menciona a abundante graça de Deus em II Cor. 12:4-10. Aí se revela o fato de que Paulo tinha algum espinho na carne. A Bíblia não nos declara exatamente qual era essa dificuldade; no entanto, sabemos a solução do problema — a graça divina era suficiente. O Senhor não removeu o espinho da carne de Paulo, mas deu-lhe a graça de suportá-lo. Paulo disse finalmente: "Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação." Fil. 4:11 (Ed. Revista e Atualizada no Brasil). Em resumo, Paulo dizia que "qualquer que seja a minha sorte, pela graça de Deus poderei suportá-la."

Não é isto verdade em nossa experiência cristã de hoje? Não é a graça divina suficiente para ajudar-nos a levar os nossos fardos? Muito me alegra que podemos dar uma resposta afirmativa a estas perguntas.

### Conclusão

Nos dias finais que precedem a volta de nos-

so Senhor Jesus Cristo, descobriremos que a graça de Deus será suficiente para Sua igreja. Nos escritos do Espírito de Profecia, a serva do Senhor declara-nos que a igreja remanescente entrará no reino. Lemos no livro do Apocalipse: "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apoc. 14:12. É a graça de Deus que dá paciência aos santos, ajuda-os a guardar todos os Dez Mandamentos de Deus, e os faz amar o testemunho de Jesus, que é o Espírito de Profecia.

\* O autor é um ex-ministro batista que agora se rejôiza na mensagem do advento, à qual ele e a esposa dedicaram a vida.

## "Repousai um Pouco"

(Continuação da pág. 4)

*músculos fatigados, tonifica os nervos exauridos e restaura o vigor mental.*

*Sobre o assunto, mui oportunas são as palavras da irmã White: "Há necessidade de que os escolhidos obreiros de Deus escutem a ordem de sair à parte e descansar um pouco. Muitas vidas valiosas se têm sacrificado devido ao desrespeito a esse mandamento... Quando um obreiro tem estado sob grande pressão de cuidado e ansiedade, achando-se esgotado no corpo e na mente, deve afastar-se e descansar um pouco, não para satisfação egoísta, mas para que esteja melhor preparado para os deveres futuros." — Obreiros Evangélicos, (3ª. Ed.), pág. 245.*

*Em seu livro "Arte de Viver", diz André Maurois: "Vi ministros franceses, tão esgotados que seus olhos se fechavam contra a vontade, condenados a tomar uma decisão da qual dependia a paz da Europa. Em tais casos, o repouso torna-se um dever." — Arte de Viver, pág. 114.*

*Um ministro do evangelho se defronta continuamente com problemas que reclamam sábias decisões, pois envolvem interesses eternos. Mas que espécie de decisão podemos esperar de um homem debilitado pelo esgotamento físico e torturado pela fadiga mental?*

*Outra vez reproduzimos as palavras da mensageira de Deus: "E hoje em dia, é aos esquecidos de si mesmos, aos que trabalham até onde lhes é possível, que se afligem por não fazer mais, e que, em seu zelo, vão além de suas forças, que o Salvador diz: 'Vinde vós, aqui à parte, ... e repousai um pouco'". — Obreiros Evangélicos, (3ª. Ed.), pág. 246.*

# OBRA PASTORAL



## IDE, PREGAI

Discurso pronunciado pelo paraninfo dos formandos de 1962, da Faculdade Adventista de Teologia, Prof. Orlando R. Ritter, na cerimônia de colação de grau da turma. Estavam representados na Mesa Diretora, a Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana, as Mesas Administrativas do Instituto Adventista de Ensino e da União Sul-Brasileira e a Faculdade Adventista de Teologia.



**C**AROS Teologandos e vossos ministros da igreja de Deus:

Congratulo-me convosco por esta noite solene. Solene e significativa não apenas para vós, vossos pais e familiares, mas também para nós, para esta escola e para a igreja de

Deus.

Cumprimento-vos porque em plena era da ciência, em meio ao apogeu do cientismo, concluí um curso de Teologia!

Cumprimento-vos ainda, pelo lema que vos propusestes, muito bem escolhido dentre as mais imperativas ordens do Mestre:

### IDE!

Sentimo-nos orgulhosos de vós, porque como turma de graduandos que aceita uma comissão, ideis, e já de início, vos dispersareis por todos os quadrantes da nossa pátria.

Alcançareis o sul desde Bagé e o norte até Belém; atingireis o leste desde Recife e o oeste até Porto Velho.

Pampas e coxilhas, serras e chapadões, caatingas e florestas, cidades e vilas, fábricas e fazendas não escaparão à vossa influência!

Estais indo, porém, antes de partirdes, antes que digais adeus a estas colinas, antes que vos despeçais desta escola que sem dúvida aprendestes a amar, permiti que vos dirija a palavra e vos aconselhe como ministro e professor amigo.

Permiti que o faça também em nome de ministros e professores, em nome da Escola e da IGREJA.

Estais indo! Indo a quem? Indo a quê?

Estais indo a um mundo inquieto e desassossegado.

A uma humanidade assoberbada por problemas insolúveis, sucumbindo sob o terrível fardo do pecado!

Humanidade ameaçada pela completa separação de Deus!

Estais indo a um mundo quase sem esperança, a homens aterrorizados e ansiosos.

Homens clamando por orientação segura, aguardando uma mensagem de paz.

Nobre tarefa a de orientar seres humanos! Muito nobre é liderá-los para um objetivo comum e elevado!

Porém, nobilíssima obra é encaminhá-los a Deus, através de Jesus Cristo, nosso Senhor, o Príncipe da Paz!

E justamente esta vós vos propusestes!

Só as grandes almas são capazes disto.

Só pessoas realmente amadurecidas, só indivíduos harmonicamente desenvolvidos são capazes de dedicar desinteressadamente, parte do seu tempo, da sua capacidade e da sua energia a serviço de outrem, e a favor da coletividade!

Embora os anos vividos pelas pessoas se sobreponham inexorável e matematicamente, poucos são os que alcançam a maturidade na sua plenitude.

Muitos, e muitos mesmo, quarentões e cinqüentões, arrastam através dos anos as tendências egocêntricas da infância e da adolescência.

Mesmo quando se dedicam a outros, o fazem mais pela necessidade de ganhar o seu pão e alcançar conforto e satisfação própria, do que por desprendimento!

Por incrível que pareça, a imaturidade está mais do que presente nesta geração!

Quando penso nestes termos, temo e temo por vós, por vossa juventude, pela vossa mocidade, por vossos poucos anos!

Mas conforto-me ao mesmo tempo! Conforto-me quando penso na vossa decisão, na vossa força, na consagração que já fizestes!

A obra que vos propusestes exigirá muita abnegação e maturidade. Sereis convidados a dar muito mais do que ireis receber, estai certos!

Isso não é fácil, mas fico tranqüilo porque a graça de Deus vos será suficiente. Ela vos permitirá pertencer sem complexos, ao grupo dos grandes homens de pequenos salários!

Valho-me da oportunidade para — hoje à noite, na presença deste auditório, vos desafiar a crescerdes como Jesus Cristo quando menino e jovem: “Em sabedoria, em estatura, e em graça para com Deus e os homens.”

Já crescidos na vossa estatura física, cresci e cresci muito na vossa estatura moral!

Cresci ainda mais, não em sapiência, mas em sabedoria pois ela, a coisa principal, ornamenta indistintamente pobres e ricos, jovens e velhos!

Cresci também na graça para com Deus e os homens e só assim sereis impulsionados pela verdadeira e última força deste universo — pela alavanca maravilhosa que move o mundo das virtudes, dos sentimentos nobres e das boas ações — o amor.

Impulsionados pelo amor, isso é o que deveis ser!

Não um amor egoísta, deformado e interesseiro, mas amor às almas, ao próximo, à vida.

Amor aos bebêzinhos e às criancinhas, aos meninos e às meninas, aos juvenis e adolescentes, aos homens e às mulheres, aos velhos e velhinhos já encanecidos e trôpegos. Amor a todos aqueles cujos destinos vos foram confiados!

Se não fordes capazes de amá-los desinteressadamente, não vades, pois ser ministro de Deus não é profissão — é vocação, é comissionamento!

Se porém, sois capazes de amá-los, se vos sentis vocacionados para a obra, IDE E PREGAI — pregai-lhes do amor de Deus e da esperança em Cristo.

Falai-lhes daquela doce paz interior que só Deus dá mediante o evangelho e que excede a todo o entendimento!

Contudo — lembrai-vos — se quiserdes levar a paz de Deus às gentes, não é suficiente que dela saibais falar.

Vós a deveis possuir!

Maravilha um homem possuído pela paz interior que estampa no seu semblante a compreensão, a calma e a simpatia!

Maravilha possuir a paz de Deus em meio a um mundo revólto e em pânico.

IDE, PREGAI — dirigi-vos às gentes, e ao o fazerdes, pregai a simplicidade do evangelho, embora formados em Teologia!

Pregai como S. Pedro que dizia: “Quem crer e fôr batizado será salvo.”

Pregai do amor de Deus, e da salvação que temos em Cristo Jesus.

Pregai que somos justificados pela fé em Cristo e que, salvos pela graça, a justiça de Cristo nos será comunicada pela santificação!

Pregai de um mundo melhor e de uma Terra renovada e sem problemas.

IDE, PREGAI, mas procurai dar-vos conta de que o maior e melhor sermão é aquele que pregais com vossa própria vida.

A vossa maneira de viver, as vossas ações e aquilo que fizerdes falarão tão alto que muitos nem ouvirão as vossas palavras!

Tornai-vos como Abraão e Enoque, amigos de Deus, e isso dia a dia.

Permiti que sejais tangidos suavemente pelo Espírito Santo, momento após momento.

Porfiai por vos tornardes cada dia mais semelhantes a Jesus, nosso Sumo Pastor.

Semelhantes a Jesus — já pensastes nessa possibilidade? Nesse privilégio?

Maravilha um ministro assim!

Crescei na graça dia a dia, até que seja completamente restaurada em vós a imagem de Deus!

Até que apareça reproduzido em vossa vida o Seu caráter Santo.

Lembrai-vos de um dos atributos de Deus — ÊLE NÃO MUDA!

Ele é o mesmo ontem, hoje e eternamente, diz a Sua Palavra.

De vós, Seus ministros, também será requerida uma linha uniforme de conduta.

A vossa estabilidade emocional de líderes e pastores deve ser à tôda prova!

Longe de vós a sucessão monótona e enfadonha de altos e baixos da vida emocional dos imaturos.

Nada de extremas variações de gênio.

Afugentai os nervosismos e a irritabilidade.

Espancai a intolerância, a intransigência e a carrancudice.

Não vos metais a tirar a limpo tôdas as questões, levando-as às últimas conseqüências. Isso é próprio de novatos e imaturos.

Em tudo sêde o exemplo dos fiéis.

Difícilmente podereis levantar alguém a um nível mais alto do que aquele em que vos encontrais!

Estimados teologandos:

— A quem ides?

— Vós o sabeis — Ides à humanidade! Humanidade da qual também participa nosso Sumo Pastor.

— Humanidade tão cheia de contradições!

— Humanidade que de um lado nos dá: — um Lutero; um Wesley; um William Carey; um Livingstone; um Guilherme Miller; um Newton; um Pasteur; um Oswaldo Cruz; um Alexandre Fleming; um Lincoln; um Gladstone, um Churchill.

— Humanidade que de outro lado nos oferece o triste espetáculo de indivíduos que atingiram a mais sórdida baixez — degenerados, tarados, assassinos e embrutecidos no pior grau.

— Procurai compreender essa humanidade apesar das suas contradições e paradoxos!

— Procurai saber porque os homens agem como agem para que possais ajudá-los!

— Como o Sumo Pastor, procurai identificar-vos com ela, sem participardes das suas fraquezas!

— Incorporai-vos à lista, não muito grande, dos homens e ministros compreensivos!

— Procurai conhecer o lado humano da vida.

— Observai os homens e vereis a que ponto degeneram, assemelhando-se aos brutos e às bestas. Vós o vêdes em nossos dias. Disso testificam muitas raças de homens fósseis que estu-  
dastes!

— Pregai contudo a êstes homens. Pregai-lhes o evangelho como o poder de Deus para restauração e salvação e — vereis atônitos — a que ponto pode um homem, se elevar, tirando fôrças das suas próprias fraquezas.

Ele poderá crescer e crescer . . . crescerá na graça, alto, cada vez mais alto . . . reproduzindo paulatinamente na sua vida o caráter de Deus!

Maravilha um evangelho assim!

Maravilha um ministro que prega e vive!

IDE e PREGAI à humanidade!

Respeitai no entanto, as individualidades!

Coisa preciosa é uma individualidade.

Provavelmente nunca mais se repetirá.

Respeitai-a portanto — Não imponhais rudemente a vossa vontade e a vossa maneira de pensar!

Fugi à coletivização dos nossos dias, na qual o indivíduo é simplesmente considerado mais um no grupo.

— Lembrai-vos que não há dois seres humanos iguais e por isso tratai o João como João, o Antônio como Antônio e a Maria como Maria.

Tende bem certo que: — mesmo a ressurreição dos mortos, mesmo a eternidade e o próprio Deus, preservarão as personalidades!

— No vosso trato com a humanidade, aprendei ainda a interceder por ela.

— Lembrai-vos de Moisés intercedendo pelo povo pecador, ameaçado de castigo sumário.

Preferia ver seu nome riscado do livro da vida a consentir que o povo fôsse consumido!

— Só as grandes almas sabem interceder. Só o sabem os verdadeiros líderes e pastôres, os indivíduos realmente amadurecidos!

Intercedei por aquêles que vos foram confiados!

Intercedei por êles em vossas orações, em vossa argumentação, no vosso trato e sempre que puderdes!

Caros teologandos — IDE e PREGAI — TRABALHAI!

Sei que o tereis que fazer duramente.

Uma coisa no entanto vos peço — PRESERVAI, A QUALQUER CUSTO, VOSSA VIDA INTERIOR! Quão poderosa ela fôr, tão poderoso será o vosso ministério!

Satanás, o arquinimigo da verdade, pediu a Jesus Cristo os Seus discípulos para cirandá-los como trigo!

Êle tentará fazê-lo convosco. Tentará colocar-vos numa ciranda de problemas, numa roda viva de dificuldades, para que tenhais todo o vosso tempo ocupado com questões da vida exterior.

Êle tentará fazer do vosso ministério uma correria; mera atividade ruidosa e farisaica e quando o tiver conseguido, terá aniquilado vossa vida interior.

Então estará em perigo todo o vosso ministério.

Nem que caiam os céus, tomai tempo para a meditação! Ela era um dos segredos da vida poderosa de João Wesley.

Não se compreende um viandante que de tempos em tempos não se assente à beira da estrada para uma pausa reconfortante. É durante a meditação que melhor funciona o processo tão necessário de auto-análise. Durante a meditação é que melhor e mais nítida se ouve a voz do Espírito Santo, guiando-nos na jornada da vida!

Nem que trema a terra, tomai tempo para vossa comunhão com Deus, buscando a Sua companhia através da oração e ouvindo-O falar pela Sua Palavra!

Enquanto o fizerdes, estareis seguros. Não se compreende um ministro que não seja poderoso nas Escrituras e ainda mais poderoso na oração.

Nem que os mares se révoltem e se ergam ameaçadoras as suas ondas, tomai tempo para aprimorar a vossa cultura e desenvolver a vossa mente!

Não se concebe um ministro que não estude ou que estude pouco, escudado na frágil desculpa da muita ocupação.

Não se compreende um ministro que não desenvolva a sua capacidade mental, pois é esta que principalmente atinge os homens!

Tende por isso cuidado da vossa vida interior, a não ser que não saibais a quem ides, por que ides e em que tempo estais indo.

O "Vida Vazia", o "Cabeça Oca" e o "João Ninguém" não se encontram à altura das responsabilidades da hora presente!

— Caros ministros! O resultado e a manifestação de uma vida interior poderosa logo se farão sentir através das vossas palavras, que serão "palavras poderosas." Embora a vida do ministro seja seu principal sermão, também suas palavras devem ser plenas de poder, para que saiba pregar, argüir, ensinar e exortar a tempo e mesmo fora de tempo.

Poderoso e desembaraçado na palavra; usando linguagem elevada, correta e simples, fugindo à gíria, à linguagem leviana e ao dicionário do João Ninguém; abandonando a crítica mordaz, as chocarries e parvoíces e toda a forma de leviandade, é o que se espera ver no comportamento do ministro de Deus!

Poderoso na vida interior, firme na Palavra, digno no exemplo, íntegro no caráter, forte na influência, o ministro de Deus crescerá, subirá alto e mais alto; tornar-se-á cada dia mais semelhante a Jesus, o Sumo Pastor. Digno de imitação, poderá dizer como S. Paulo: Sede meus imitadores como eu sou de Cristo!

E mais do que isso, para sua alegria, para seu conforto verá outros crescerem e se agigantarem nas virtudes, na fé e na esperança!

A vida de um tal ministro não será apenas dever, trabalho e sofrimento. Mesmo na cidade trepidante e devoradora de vidas, mesmo na selva, quente, úmida e misteriosa, sua vida também será beleza, alegria sã, harmonia, paz e felicidade!

Poderá dizer como o filósofo: "Adormeci e sonhei — a vida era beleza; repousei e acordei — a vida era dever; trabalhei e amei — a vida era felicidade!"

Antes que conclua, permiti que vos fale ainda com mais franqueza. Jovens ministros! A história e a experiência têm ensinado que à medida que passam os anos, à medida que o trabalho de evangelizar se amplia e se expande, exigindo mais e melhor organização, cresce concomitantemente a tendência de formalizar. Sem que se possa fugir à tendência, praxes e mais praxes se estabelecem, firmam-se até tradições... Diante do aumento quantitativo e da multiplicação dos problemas, são de fato necessárias!

Mas não vos esqueçais! A primitiva igreja cristã que não foi vencida pela espada, pelo fogo e pela tirania, o foi pela formalidade, pela tradição e pelo costume! Atentai no entanto pa-

ra isso: Nosso Senhor Jesus Cristo não Se chamou a Si mesmo nem praxe nem costume, mas caminho e verdade!

Não digais tanto é praxe, é costume, é tradição. Dizei antes como Cristo — Está escrito — e se não o puderdes fazer, pensai antes de falar e de agir!

Com tôdas as veras da vossa alma, fugi à formalização e à rotina, pois são elas as maiores fraquezas da igreja de Deus. Fugi delas porque levam à hipocrisia e finalmente, à completa separação de Deus.

Estimados graduandos:

IDE E PREGAI! Pregai enquanto é tempo!

E se o futuro que só a Deus pertence, vos fizer defrontar um dia a hora suprema da vida, não tenhais dúvidas:

Dizei como S. Paulo: — "Eu sei em quem tenho crido."

— Eu sei o que tenho pregado!

— Se a tanto fordes levados, permaneci firmes!

— Preferi continuar em paz com a vossa consciência e com isso afrontar nem que seja o mundo todo, a violar a vossa consciência simplesmente para serdes agradáveis ao mundo.

IDE E PREGAI — Ide acompanhados das bênçãos de Deus.

Que vos sigam as promessas feitas através de ISAÍAS: "Quão suaves são sôbre os montes os pés dos que anunciam as boas-novas!"

Suavemente vossos pés pisarão as estradas, suavemente levantareis vossas mãos, suaves serão vossas palavras, ainda mais suaves serão vossas atitudes!

Ide, mas ide acompanhados da promessa feita através de Daniel: "Os entendidos resplandecerão como o resplendor do firmamento e os que a muitos ensinam a justiça, brilharão como estrêlas sempre e eternamente."

E para os dias de perplexidades, para os trechos mais difíceis e íngremes da jornada cristã, vos deixamos como São Paulo aos Filipenses, uma das mais belas promessas das Escrituras: —

"Tendo por certo isso mesmo, que Aquêle que em vós começou esta boa obra, a aperfeiçoará até o dia de Jesus Cristo."

IDE E PREGAI — IDE à humanidade. Ide pelos caminhos e valados; e que o Deus Todo-poderoso, sempre vos acompanhe, através das sendas da vida.

— Orlando R. Ritter

# EVANGELISMO - Almas para Deus



## Incrementando o Evangelismo Pessoal

CARLOS E. AESCHLIMANN

Evangelista da Associação Bonairense

### Nossa Missão e Nosso Modelo



**N**UMA das primeiras assembléias ministeriais da era cristã, Jesus confiou a Seus apóstolos e aos missionários de tôdas as épocas, o motivo de seu ministério: "Portanto ide, ensinai a tôdas as nações...". S. Mat. 28:19 e 20.

Jesus nos legou por Seu exemplo os melhores métodos para cumprir essa incumbência sagrada. Ele usava a pregação como instrumento poderoso para atrair as multidões. Não descurou, porém, a parte essencial do trabalho evangélico. Disse a Sra. E. G. White: "A obra de Cristo consistiu grandemente em entrevistas individuais. Ele tinha fiel consideração pelo auditório composto de uma única alma." — *Evangelismo*, pág. 443.

São Paulo, o mais adiantado discípulo do Mestre nos encargos evangélicos, aprendeu o grande segredo do êxito. Era um pregador extraordinário, mas não deixou de anunciar o evangelho pelas casas. (Atos 20:20.)

### A Importância do Evangelismo Pessoal

O método básico de ganhar almas é o evangelismo pessoal. Os outros métodos são meios para atrair o público e logo descobrir seus lares. Sem evangelismo pessoal, os outros meios são quase ineficazes. Mas o evangelismo pessoal por si só pode render abundantes frutos. Por isso a Sra. White em seus escritos nos previne contra o perigo de desprezar êsse método, e lhe confere suprema importância. "Esse trabalho de casa em casa, em busca de almas, à procura da ovelha perdida, é o trabalho mais importante que se possa efetuar." — *Evangelismo*, pág. 431. "De importância igual às conferências públicas é o trabalho de casa em casa nos

lares do povo." — *Idem*, pág. 429. "Algumas palavras ditas em particular farão muitas vezes mais benefício do que tôda a pregação ouvida." — *Ibidem*.

### Como dar mais Estudos?

O segredo de dar mais estudos baseia-se na sábia organização de nosso tempo e atividades.

O pastor pode economizar preciosas horas se organiza sua igreja e confia responsabilidades aos oficiais e membros mais capazes da mesma. Não deve ocupar-se com pormenores que outros podem realizar. Deus não nos confiou essas minúcias, mas a transcendente missão de ir aos lares e ganhá-los para Cristo.

A obra essencial do instrutor é dar estudos bíblicos. Seus compromissos nesse sentido são sagrados; ninguém pode dispensá-lo dessa tarefa. Para poupar tempo e poder dar mais estudos, convém que o instrutor ordene seus estudos por zonas. Deve também aproveitar as horas mais adequadas para encontrar os interessados — o meio-dia, de noite, e os sábados e domingos.

O pastor prudente explorará êsse veio extraordinário que são nossos obreiros voluntários. Se prepararmos quinze deles para darem dois estudos por semana, obteremos um trabalho equivalente ao de um obreiro bíblico.

O obreiro perspicaz procurará explorar tôdas as fontes possíveis, a fim de conseguir nomes de pessoas que queiram receber estudos. "Bem-aventurados vós os que semeais sôbre tôdas as águas." Isa. 32:20. "Visitai tantos lugares quantos vos fôr possível." — *Evangelismo*, pág. 481.

*Algumas Fontes Valiosas.* Nomes que foram obtidos nas conferências. Interessados de reuniões nos bairros e filiais. Apóstatas. Alunos da Escola Radiopostal. Fregueses de colportores. Doadores da recolta, etc. Uma fonte extraordinária nos pode ser proporcionada pelos membros da igreja ao nos darem endereços de familiares, vizinhos e interessados. Também podem ofere-

cer suas casas para convidá-los a reuniões ou estudos bíblicos.

Um esperto obreiro desta Associação anota os nomes e endereços de tôdas as pessoas com as quais entra em contato. Logo começa a enviar revistas a essas pessoas e a visitá-las, convidando-as às nossas reuniões e procurando por todos os meios ao seu alcance despertar o interesse das mesmas, bem como aumentá-lo. Quando considera que uma pessoa está "madura", procura concretizar o estudo bíblico. Agindo desta maneira, constantemente enriquece sua lista com novos nomes.

### As Conferências Provêem Estudos

As conferências evangelísticas bem planejadas e apresentadas atrairão muitas pessoas de diferentes graus de interesse, porém isto é somente o começo do trabalho. "Ao serem feitos os sermões do púlpito, a obra apenas está começada. Deve, então o ministro, por esforço pessoal, se possível, travar relação com cada um de seus ouvintes." — *Idem*, pág. 157.

**Maneira de Combinar Estudos:** Um mês antes do início das conferências efetua-se uma vigorosa campanha de abrandamento do território. Costumamos fazer uma indagação, na qual o público escolhe o tema que mais lhe agrada. Com este sistema conseguimos centenas de nomes, as pessoas se interessam e sentem-se ligadas à campanha.

Em seguida apresentam-se os temas introdutórios, dos quais se oferecem resumos cuja entrega dá lugar a visitas ao público, em seus lares. Na terceira semana apresentamos o tema sobre a Bíblia e a pomos à venda por um preço especialmente baixo. Anunciamos da plataforma que ela e uma fôlha explicativa serão entregues pessoalmente; apresentamos os instrutores bíblicos e suscitamos algumas perguntas que encaminhamos aos instrutores. Nos dias que seguem levamos a Bíblia aos lares e damos um pequeno estudo com a fôlha especial, procurando torná-lo tão interessante que o indivíduo deseje ouvir mais. Com este método temos combinado dezenas de estudos em poucos dias. Além disso, enviamos um formulário oferecendo a Bíblia aos que deixaram de assistir às reuniões e aos que responderam à indagação. Sempre combinamos algum estudo dentre este grupo.

**Plano de Séries Consecutivas.** Em vez de promover uma série longa e languesciente, nós a dividimos em três ou quatro partes. Cada uma delas começa com dois ou três temas introdutórios e intensa propagação. Desta maneira sempre há pessoas com quem combinar estudos bíblicos. Este sistema também ajuda a celebrar batismos periódicos.

**Reuniões Secundárias.** Paralelamente à série

principal, realizam-se reuniões em salões, clubes e casas de irmãos e interessados. Depois de apresentar dois ou três temas gerais, deve-se combinar estudos.

**Plano de Estudos em Forma de Lições.** Usamos um conjunto de 25 lições ou estudos que denominamos "Curso Bíblico do Lar". As lições são cristocêntricas. Cada estudo está dividido em três ou quatro partes e contém entre oito e doze textos, e uma fôlha de comentários. O característico principal destas lições é que constam de perguntas e um espaço vazio depois de cada uma delas, para que o aluno as responda.

Damos o estudo e deixamos a fôlha para que durante a semana o interessado a repasse e responda às perguntas. Na próxima visita corrigimos a lição anterior, respondemos às perguntas que tenham surgido e seguimos adiante. Desta maneira o interessado estuda duas vezes a lição a fundo e se entusiasma ao ver que responde acertadamente às perguntas. Preparamos os melhores candidatos de nossa experiência evangélica com este sistema de estudos.

### Aspectos do Evangelismo Pessoal

1. **Combinação do Estudo.** Há duas maneiras de fazê-la: a) *Direta.* Quando encontramos uma pessoa com definido interesse, combinamos o estudo numa forma imediata e direta. b) *Indireta.* Muitos não conhecem a Bíblia nem se interessam nas coisas espirituais. Cumpre perturbar seu interesse. Nestes casos se combinará o estudo dum modo indireto. Conversamos sobre temas que nos levam à Bíblia; em outras palavras, damos o estudo sem chamá-lo por este nome, até que a pessoa demonstre interesse, e então concretizamos o estudo.

2. **Consolidação do Estudo.** Quando o indivíduo se houver interessado vivamente e estiver habituado com nossas visitas, chegou o momento de estabelecer dia e hora e transformar a visita num estudo formal.

3. **Instrução.** Durante vários meses se instrui cabalmente o candidato. Estudam-se tôdas as doutrinas, tendo-se o cuidado de que o interessado as compreenda plenamente e as ponha em prática em sua vida.

4. **Decisão.** É progressiva. Em cada estudo se vão obtendo decisões parciais, porém chegará o momento em que o interessado deverá tomar uma decisão definitiva em favor da verdade.

5. **União com a Igreja.** Após concluir a instrução e obter a decisão, convém fazer uma recapitulação geral da doutrina. Depois se fará o exame final e se batizará o candidato.

6. **Conservação.** Esta é, lamentavelmente, a parte mais descuidada, e, por certo, a causa das apostasias. Por isso convém pôr em prática o

(Continua na pág. 7)

# Cruzada Evangélica em Montevideu

A. E. COLLINS

Presidente da Associação Uruguia



**N**ENHUMA missão, por mais elevada que seja, executada pelo homem em favor do homem, pode ter uma finalidade mais louvável do que aquela destinada a proclamar as excelências da Bíblia. Os perigos da civilização atual não podem ser descritos pela linguagem humana.

Somente o verbo vibrante dos profetas e dos apóstolos é capaz de pintar a queda moral e espiritual que a humanidade está suportando. A aparente paz que vem seguida por um torvelinho prestes a desencadear-se, o qual poderia ter conseqüências irreparáveis e imprevisíveis, só é possível mediante o império do temor. Mas tudo tem um limite. O fracasso de todas as ideologias promovidas pelos homens para dar estabilidade à civilização mais privilegiada da História, é tão evidente, que o desgosto coletivo assume ares de tragédia. O fracasso do homem é a oportunidade de Deus. Por isso todo trabalho que se destina a adaptar a mensagem bíblica às necessidades do homem moderno, merece o ardor que emana da paixão que tem como única finalidade levar os pecadores à cruz de Cristo. O momento é psicológico. Se já houve um tempo oportuno para falar da "loucura da pregação", esse tempo é agora. "Aviva, ó Senhor, a Tua obra no meio dos anos, no meio dos anos a notifica." Hab. 3:2.

## Programação da Série

O Uruguai é um país que oferece peculiaridades muito favoráveis. Seu sistema legislativo defende sem reservas os direitos do homem. Em virtude de sua aversão a todo sistema totalitário, tem sido incansável defensor da liberdade e da paz. A bondade de seus habitantes se manifesta de muitas maneiras. É um povo acessível, mas no que se refere à religião, é muito indiferente. Não obstante, em atenção ao fato de que o evangelho deve ser pregado em todo mundo, preparou-se, com a devida antecedência, uma série de palestras, a qual estaria a cargo do pastor Salim Japas, evangelista da União Austral.

O grande problema com que nos deparamos foi a dificuldade de encontrar um salão ade-

quado e bem localizado. Achávamos que um local de quinhentas poltronas seria suficiente. Os dias foram transcorrendo sem que aparecesse lugar algum, até que ocorreu a surpresa. Na Av. Agraciada, a uma quadra do Palácio Legislativo, situava-se o Cine Astor que, no entanto, possuía um inconveniente. A plateia contava com 1.000 poltronas e, além disso, havia um vestíbulo contíguo, apropriado para as atividades do evangelismo infantil. Que fazer? Depois de considerarmos cuidadosamente o assunto, resolvemos alugá-lo. Tínhamos a convicção de que Deus estava guiando todas as coisas e a nós também.

Após havermos resolvido um dos problemas mais difíceis que sempre se apresentam nas grandes cidades, programamos uma concentração das igrejas montevideanas. No sábado 16 de março nosso desejo efetuou-se no Cine Trafalgar. O sermão esteve a cargo do pastor Japas. A presença de vários pastores da Divisão e da União Austral realçou o ato. A fervorosa mensagem, ilustrada por maravilhosas conversões verificadas em outros lugares, como resultado da pregação do evangelho, foi emocionante e convincente. A tarde houve outra concentração na Igreja Central. Ali o pastor Japas expôs com clareza seu método de trabalho. Salientou que o mesmo incluía a incorporação incondicional de todos os membros. A resposta foi positiva. O espírito de colaboração, boa vontade e simpatia permitiu que houvesse um ambiente cordial. Os irmãos identificaram-se com o plano. Todos nos mostramos agradecidos a nosso Pai celestial por Sua manifesta bondade e orientação.

## Os Membros em Ação

Imprimiram-se 20.000 exemplares da indagação destinada ao público. O referido material incluía entre outras coisas atraentes, 13 temas diferentes. A conveniência dos títulos que visavam despertar a curiosidade e o interesse dos entrevistados teve o desejado efeito. Para a distribuição deste material foram organizados os membros das diferentes igrejas de Montevideu. Cada irmão que tomou parte na pesquisa recebeu uma apresentação por escrito, a fim de decorá-la. Durante quatro sábados consecutivos, 160 irmãos, divididos de dois em dois, cobriram o território escolhido com antecedência. O en-



carregado da imprensa e propaganda estimulou o trabalho mediante um boletim, no qual se publicavam interessantes incidentes recolhidos pelos obreiros voluntários.

Quando este trabalho terminou, o encarregado de estatísticas confirmou que 6.561 pessoas haviam dado seu nome e endereço e que os irmãos entregaram 1.439 exemplares das perguntas impressas, a familiares, amigos e ex-advogados. Dos treze temas sugeridos, os cinco mais solicitados foram: As Crianças e a Educação, A Delinqüência Juvenil, O Segredo da Felicidade, O Lar Moderno, e Amor, Noivado e Matrimônio.

Dos 8.000 convites que foram enviados em forma de carta, 5.240 seguiram pelo correio e 2.760 foram entregues pessoalmente por obreiros voluntários. Também se recorreu aos meios tradicionais de propaganda, como volantes, rádio, cartazes, jornais e alto-falantes. Na verdade, devido à escassez de recursos, a propaganda foi limitada tanto no começo como durante a primeira etapa da série.

#### **20 de Abril, Dia de Expectativa**

Na noite de sexta-feira, dia 19, houve em todas as igrejas de Montevideú um serviço especial: a Santa Ceia. A boa assistência manifestou o senso de responsabilidade dos irmãos. No sábado, o tempo destinado ao sermão foi dedicado à distribuição de volantes. O bom ânimo

*(Continua na pág. 22)*



**Salim Japas**



**Pessoas presentes às conferências em Montevideú**

fortalecia o espírito de cada um, a ponto de o entusiasmo, proveniente da confiança em Deus e da satisfação do dever cumprido, tornar-se a nota dominante. Todo o pessoal da sede da Divisão e da Associação identificara-se com a igreja numa ação unida. Uma pergunta pairava no ar: Que sucederá esta noite?

O momento chegou. A platéia estava repleta. Havia umas 1.000 pessoas presentes. O tema apresentado — “O Lar Moderno e o Amor” — foi muito bem recebido. Os conceitos expostos, elucidados por oportunas e suaves ilustrações, encontraram eco no público, que reiteradas vèzes externou seu agrado mediante prolongados aplausos. Durante o primeiro mês foram apresentados quatro temas por semana. Naturalmente, nos dias de semana o público diminuía um tanto, mas os dez temas introdutórios lograram conquistar a simpatia do povo. Além disso, o público compreendeu que o orador apresentava idéias, princípios e conceitos básicos para a estabilidade do lar, fundamentando-os na necessidade de aceitar a paternidade de Deus e a irmandade dos homens mediante o vínculo do amor. Esta idéia sobressaiu em tôdas as conferências introdutórias.

### O Momento de Transição

Havia chegado o momento de iniciar o curso de investigação bíblica. Na noite que antecedeu à transição, deram-se instruções claras referentes ao mencionado curso. O pastor Japas declarou aos presentes que êles fariam notáveis descobertas de índole teológica. Cada um dos que tomariam parte no curso teria à sua disposição uma bela Bíblia; e aquêles que assistissem a 20 das 24 lições que seriam oferecidas, receberiam a Bíblia como presente. O plano foi bem acatado pelo público. Na primeira noite do curso houve uma nota distinta que atraiu a atenção de todos. À entrada do Cine, formaram-se duas extensas filas para receber o livro de texto, a Bíblia. Tiveram que preencher uma ficha de inscrição.

Quando chegou a hora, a sala estava praticamente cheia. O público correspondera amplamente à expectativa. Todos nós elevamos uma silenciosa prece de gratidão ao Senhor, porque “só Ele faz maravilhas”. A unidade de ação e o anelo de todos encontraram eco nos ouvidos de quem está disposto a abençoar-nos na medida em que estamos em condições de receber Suas bênçãos.

No momento em que escrevemos estas linhas, já se apresentou a sexta lição. Inscreveram-se 801 alunos, dos quais 462 não pertencem à fé adventista. Há 1.000 Bíblias disponíveis. Os irmãos prometeram pagar 700 delas, por esta razão têm o direito de inscreverem-se no curso. Aquêles que cumprirem os requisitos estipula-

dos, também poderão obter uma Bíblia como recompensa.

Este método facilita a compreensão dos temas doutrinários que fundamentam a fé do crente. Por outro lado, o manuseio da Bíblia, requisito indispensável na experiência do crente, inspira-lhe confiança. Com os próprios olhos comprova a veracidade do que o orador expõe. Também permite combinar estudos bíblicos com facilidade, pois aquêles que por motivos justos não puderam assistir a alguma das aulas pronunciadas durante a semana, podem receber um estudo particular da parte de um dos instrutores.

### “Não por Fôrça nem por Violência”

O que humanamente se pode fazer, está sendo feito. Sabemos que não é “por fôrça nem por violência”, mas sim pelo Espírito de Deus que se obtém a conversão dos corações. “A ausência do Espírito é que torna tão destituído de poder o ministério evangélico. Pode possuir-se erudição, talento, eloquência, ou qualquer dom natural ou adquirido; mas, sem a presença do Espírito de Deus, nenhum coração será tocado, pecador algum ganho para Cristo.” — *Test. Sel.*, Vol. 3, pág. 212.

Que Deus abençoe a Associação Uruguaia e a cruzada evangelística que por hora se efetua na cidade de Montevidéu!

---

## Incrementando o Evangelismo . . .

(Continuação da pág. 7)

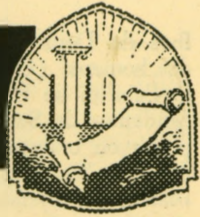
*Manter uma boa Coleção de Estudos.* Podemos ocupar completamente nosso tempo, mas se uma grande proporção dos estudos são medíocres ou os interessados não têm qualquer interesse, os resultados serão poucos. Por isso convém ter uma coleção de estudos de ótima qualidade e que rendam abundantes frutos.

*Plano de Continua Angariação.* Vários fatores vão diminuindo a quantidade de estudos. Por isso cumpre angariar continuamente nomes de pessoas que queiram receber estudos bíblicos, de maneira que sempre tenhamos nosso tempo repleto de bons estudos que produzam uma abundante colheita para o Senhor.

### Conclusão

Na solene e sublime tarefa que Deus nos confiou, o êxito será proporcional à atenção e dedicação que prestarmos à obra pessoal. Por outro lado, esta tarefa nos proporciona as maiores satisfações de nosso ministério.

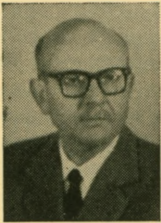
Trabalhemos com fervor pelas almas, assemelhando-nos o mais possível ao maravilhoso Mestre da obra pessoal, que foi nosso Senhor Jesus Cristo.



## A Verdade Sobre a "Amálgama" de Homens e animais, segundo escreveu ELLEN G. WHITE

PROF. VICTOR E. AMPUERO MATTA

Redator-chefe da Casa Editora Sul-Americana



**D**EVIDO a uma informação insuficiente, alguns preocupam-se com o que Ellen G. White escreveu a respeito de uma "amálgama" de homens e animais. Amálgama que produzira descendentes.

As perguntas e os problemas que surgem concentram-se em torno de dois fatores: A im-

possibilidade de que haja uma união fértil entre o ser humano e os animais, não importa a que espécie pertençam, e os resultados dessa mistura na forma de subespécies que possuam características humanas e animais.

Em primeiro lugar, diremos que o que ela escreveu a respeito foi publicado na obra *Spiritual Gifts* (edição de 1864), e tornou a ser publicado em *Spirit of Prophecy* (edição de 1870).

A tradução mais literal desses trechos é a seguinte:

"Se houve um pecado maior do que outro que requereu a destruição da raça humana pelo dilúvio, este foi o baixo crime da amálgama de homem e animal, a qual desfigurou a imagem de Deus e causou confusão em toda parte. Deus Se propôs destruir por um dilúvio essa poderosa raça de longa vida que corrompera seus caminhos diante d'Ele." — *Spiritual Gifts*, Vol. 3, pág. 64. "Todas as espécies de animais que Deus criara foram preservadas na arca. As espécies confusas que Deus não criou, que eram resultado da amálgama, foram destruídas pelo dilúvio. Desde o dilúvio, tem havido amálgama de homem e animal, conforme se pode notar nas quase infindas variedades de espécies de animais, e em certas raças de homens." — *Idem*, pág. 75.

### Uma Análise Cuidadosa das Passagens

Antes de chegar a alguma conclusão, é imprescindível analisar com todo o cuidado o que realmente dizem os citados escritos. A primei-

ra vista e sem um demorado exame, parece tratar-se de uma união de homens com animais, que motivara a aparição de novas espécies *confusas* (ou híbridas). Alguns chegaram a esta conclusão prematura, e isso provocou seu desconcerto e perplexidade.

O pastor Francis D. Nichol, em seu livro *Ellen G. White and her Critics*, (1) dedica um capítulo a este assunto, no qual focaliza principalmente a palavra "amálgama" (*amalgamation*, em inglês).

Começa por informar-nos que nenhum dicionário em inglês, nem mesmo os mais completos, como o *Oxford English Dictionary*, apresenta como uma acepção da palavra *amalgamation* a união entre homem e animal, com resultados frutíferos. Acrescenta que a palavra *amalgamation*, através de muitos anos, foi usada para descrever a fusão de certos metais entre si, particularmente do mercúrio com outros corpos metálicos e, por aplicação extensiva (com um sentido derivado), para denotar a fusão de raças humanas.

É muito importante observar que, a meados do século XIX (quer dizer, pela época quando foram escritas as passagens que causam perplexidade) essa palavra-chave se empregava nos Estados Unidos para indicar a união matrimonial de indivíduos de raça branca com outros de raça negra. (2)

É, pois, muito difícil de aceitar que a senhora White houvesse dado a essa palavra um sentido diferente do que tinha em seus dias, precisamente no país em que ela nasceu e onde principalmente exerceu suas atividades. Ai teríamos o primeiro indício bem claro de que se fala de uniões matrimoniais efetuadas entre homens e mulheres de raças ou linhagens diferentes.

Existiam tais raças nos dias imediatamente anteriores ao dilúvio? A Bíblia menciona "os fi-

lhos de Deus” que se uniram com “as filhas dos homens” (Gên. 6:2). A pena inspirada pelo Espírito de Profecia nos explica que os descendentes de Sete constituíram a linhagem que preservou o respeito pela vontade divina e que manteve “em sua pureza o culto a Deus” (*Patriarcas e Profetas*, pág. 77). Pelo contrário, as gerações que procederam de Caim se apartaram mais e mais da submissão ao Eterno e à Sua vontade. Com o correr do tempo “a distinção entre as duas classes se tornou mais assinalada” (*Idem*, pág. 76). Para melhor informação, leia-se o começo do capítulo de *Patriarcas e Profetas*, intitulado “Sete e Enoque”.

A união de ambas as famílias produziu “os piores resultados”, informa-nos a pena inspirada. Sendo assim, considerando que a senhora White se ocupa claramente dessas duas estirpes no início do capítulo do volume 3 de *Spiritual Gifts* em que discorre sobre este assunto da “amálgama”, e visto que ela dá tanta ênfase à desgraça que se produziu devido ao entrelaçamento matrimonial dos descendentes de Sete com os de Caim, não podemos deixar de inclinar-nos a aceitar um fato que se vai perfilando com clareza: A autora fala de *amalgamation* para referir-se à união inconveniente de homens e mulheres que nunca se deveriam haver ligado.

Há todavia outro fato que nos ajudará a completar o quadro que estamos delineando. Trata-se da reiterada asseveração feita pela senhora White de que os efeitos do pecado se fizeram sentir dum modo mais pronunciado na linhagem de Caim, do que nos descendentes de Sete.

Disse a respeito dos que se apartaram mais e mais da obediência a Deus, que eles “sentiram os efeitos da maldição dum modo mais forte, especialmente em estatura e nobreza de formas” (*Spiritual Gifts*, Vol. 3, pág. 60).

Pela declaração anterior se vê claramente que se refletiram no físico dos pecadores as consequências de seus pecados.

Quanto aos tristes resultados da “amálgama” dos servidores de Deus com os que se apartaram d’Ele, lemos: “À medida que os filhos de Deus se misturaram com os filhos dos homens, corromperam-se e pelas uniões matrimoniais perderam seu caráter santo e peculiar, devido à influência de suas esposas, e uniram-se com os filhos de Caim em sua idolatria” (*Idem*, págs. 60 e 61).

Em seguida, a pena inspirada apresenta uma descrição de seus costumes idólatras, particularmente do emprêgo do ouro e da prata para fins pecaminosos. Declara ela: “Corromperam-se com aquelas coisas que Deus colocara na Terra para benefício do homem” (*Idem*, pág. 63). Após fazer uma descrição dessa idolatria, ela se refere à poligamia e apresenta esta declaração:

“Quanto mais os homens multiplicavam mulheres para si, mais aumentava sua impiedade e desventura” (*Idem*, pág. 63).

A respeito da prática da poligamia e suas funestas consequências, pode-se ler com muito proveito as páginas 77 e 78 de *Patriarcas e Profetas* (2ª ed.).

Lemos em referência aos resultados que êsse costume teve na eliminação da “imagem de Deus” no homem: “A poligamia foi praticada em época primitiva. Foi um dos pecados que acarretaram a ira de Deus sobre o mundo antediluviano. Todavia, depois do dilúvio, tornou-se novamente muito espalhada. Era o esforço calculado de Satanás perverter a instituição do matrimônio, a fim de enfraquecer as obrigações próprias à mesma, e diminuir a sua santidade; pois de nenhuma maneira poderia êle com maior certeza desfigurar a imagem de Deus no homem, e abrir as portas à miséria e ao vício.” — *Patriarcas e Profetas*, (2ª Ed.), pág. 349.

Se bem que seja certo que a prática da poligamia é uma coisa, e a união matrimonial de duas linhagens que não deveriam unir-se é outra, é significativo comprovar que uma das consequências da poligamia foi “desfigurar a imagem de Deus no homem”. Não é, pois, estranho que a outra prática produzisse efeitos similares.

#### Uma Pequena Diferença de Palavras

Volvendo ao trecho inicial — aquêlo que apresenta as dificuldades que são o objeto de nosso estudo — deparamos com uma pequena palavra que constitui uma chave para compreender o que a senhora White quis dizer quando se referiu à “amálgama”.

Fala de “amálgama de homem e animal”. Isto poderia ser entendido de duas maneiras: *de* homem *com* animal ou *de* homem *com* homem e *de* animal *com* animal. No segundo caso, não é necessário repetir a preposição *de*. Pode-se dizer muito bem “de homem e animal”.

Aceitamos a segunda interpretação não porque necessariamente assim o requeira o idioma, tal como lemos hoje em sua tradução portuguesa, mas por duas razões fundamentais.

A primeira é porque, como já o expusemos, a palavra “amálgama” (*amalgamation*) empregava-se, nos dias em que se escreveu a passagem, precisamente para indicar a união inconveniente de raças humanas entre si.

A segunda é porque se a autora se referisse a uma união *frutífera* de homens com animais, inevitavelmente teria de haver-se estendido quanto a ela. Deveriam existir páginas e mais páginas, ou pelo menos algumas, que descrevessem essa união antinatural, horrenda e tristemente pecaminosa. Por isso, a ordem de Deus aos fi-

lhos de Israel foi terminante: "Todo aquêle que se deitar com animal, certamente morrerá" (Êxo. 22:19). ("Todo aquêle que coabitar com", diz a Versão Revisada em Castelhana). (Ver também Lev. 20:15 e 16, e Deut. 27:21.) Por certo não se trata de ilícitas uniões frutíferas (pois isso é biologicamente impossível), mas simplesmente do ato de coabitar.

Concluimos que a "amalgama" mencionada deve envolver as uniões matrimoniais inconvenientes dos descendentes de Sete com os descendentes de Caim, bem como uniões (das quais não temos mais indicações) de animais que não deviam haver dado lugar a espécies (ou se se quizer empregar o vocábulo "famílias") intermediárias.

### "Desde o Dilúvio"

Em nosso trecho inicial citamos as palavras da senhora White: "Desde o dilúvio, tem havido amalgama de homem e animal, conforme se pode notar nas quase infindas variedades de espécies de animais, e em certas raças de homens" (*Spiritual Gifts*, pág 75). Reconhecemos que não temos muita informação a respeito, correspondente aos dias pós-diluvianos. Não há passagens bíblicas que relatem as uniões matrimoniais efetuadas entre duas linhagens, uma de filhos fiéis a Deus e outra de rebeldes. Tampouco há citações da pena inspirada pelo Espírito de Profecia, nas quais se nos fale de um tal fenômeno.

Temos, sim, o relato da linhagem de patriarcas, a partir de Noé até Abraão, que foram os fiéis depositários da verdade divina, embora se registrem também seus equívocos e pecados. Temos também o relato das desobediências e manifestas rebeldias dos que não tomaram parte nessa linhagem. Nos dias da terminação do Êxodo, a uns 900 anos do dilúvio, a terminante ordem de Deus para Seu povo, quanto a possíveis uniões com nações pagãs, foi proclamada assim: "Nem te aparentarás com elas; não darás tuas filhas a seus filhos, e não tomarás suas filhas para teus filhos." Deut. 7:3.

Permanece, pois, em pé o princípio geral do desagrado de Deus para com as alianças matrimoniais com os povos entregues ao paganismo. Por conseguinte, deve ter sido essa uma das causas básicas para a degeneração moral e física dos descendentes dessas uniões proibidas por Deus, "conforme se pode notar . . . em certas raças de homens".

Não temos informações sobre se as "hibridações" provocadas entre animais também foram objeto de uma expressa proibição divina.

### Em Conclusão

Reconhecemos que a passagem parece difícil à primeira vista. Compreendemos que algumas pessoas podem confundir-se ao lê-la, concluindo que houve uniões de homens com animais, que deram lugar a seres intermediários.

Todavia, o estudo cuidadoso de *Spiritual Gifts* nos leva a uma conclusão muito diferente. A união dos "filhos de Deus" com as "filhas dos homens" redundou numa verdadeira desgraça para o gênero humano, não só na moral, mas também nas conseqüências físicas, doloroso resultado do pecado.

Também é imprescindível tomar em conta o uso que se dava à palavra "amalgama" (*amalgamation*) nos dias em que a passagem foi escrita.

Um cuidadoso exame do emprêgo tácito da preposição "de" (*de* homem com homem, e *de* animal com animal), nos permitirá chegar à conclusão final de que não se trata de uniões frutíferas entre homens e animais.

Insistimos em que a senhora White daria mais explicações se houvesse afirmado que houve descendentes intermediários de homens e animais.

Algumas grandes verdades para nossos dias, que foram tão explícita e claramente apresentadas pela pena inspirada pelo Espírito de Profecia (ressurgimento do papado, união das igrejas cristãs, o apogeu do espiritismo, papel dos Estados Unidos em relação à intolerância religiosa; leis dominicais, por exemplo), deviam assegurar-nos, devido a seu fiel cumprimento, a plena certeza de que os escritos da senhora White não foram produzidos por vontade humana. Em suas declarações houve sabedoria sobre-humana.

Que êstes fatos categóricos e inconfundíveis nos dêem a serenidade suficiente para estudar com tranqüilidade algumas passagens menores que possam produzir certas dúvidas ou perplexidades em nós.

(1) Obra publicada pela Review and Herald, em 1951. Consta de 34 capítulos e 17 apêndices.

(2) O pastor Nichol cita três obras fundamentais: *The Century Dictionary*, *New Standard Dictionary* e *A Dictionary of American English*. No primeiro desses livros se faz notar que a palavra *amalgamation*, no sentido de união de raças humanas entre si, perdeu êsse significado em inglês com a aparição do termo *hybridization* (hibridação). O segundo dicionário salienta que *amalgamation* se usa especificamente no sul dos Estados Unidos quando se fala da união matrimonial entre pessoas brancas e negras. O terceiro dicionário declara que o verbo *to amalgamate* (amalgamar) emprega-se universalmente nos Estados Unidos para indicar a união das raças brancas e negras. E também *amalgamation* para indicar a fusão das raças branca e negra, por meio do matrimônio.

# INSTRUTOR BÍBLICO



## Por Que o Recente Crescimento da Igreja Mórmon?

(NOTA: Após observar diversas igrejas mórmons e suas atividades durante bom número de anos, o autor desfrutou o privilégio de morar por cinco anos na Cidade do Lago Salgado, enquanto servia como pastor da igreja adventista desta localidade. Foi durante esse tempo que os vários fatores que contribuíram para o crescimento dessa religião impressionaram-lhe a mente. Os mesmos são apresentados no artigo que segue. — Os EE.)

J. B. CURRIER

Pastor em Garden Grove, Califórnia



**E**M seu relatório oficial para 1961, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mais conhecida por Igreja Mórmon, registrava um total de ... 1.823.661 membros. Isto equivale a um aumento de 58,9 por cento desde 1952, ou 5,9 por cento ao ano. De 1928 a 1952

ela aumentou o seu número de membros em 105 por cento, ou 4,33 por cento ao ano. Em comparação, enquanto essa igreja em 1958 realizava um aumento de 5,9 por cento, as denominações protestantes em geral aumentaram apenas 2,8 por cento, e os católicos mais de 10 por cento, apesar de a população dos Estados Unidos ter crescido somente 1,7 por cento naquele ano.

Em 1952, logo após tornar-se presidente da Igreja Mórmon, Davi O. McKay fez uma viagem à Europa e aos países vizinhos, durante a qual apresentou várias recomendações a respeito de modificações na organização e no programa geral da igreja. Algumas dessas alterações envolviam a construção de templos fora do Estado de Utá e dos Estados Unidos. Isto era realmente um desvio do programa original, quando os membros eram animados a irem aos Estados Unidos, onde Sião se encontrava, e ali realizarem as suas obrigações relativas ao templo. De acordo com o novo programa os templos são erigidos onde os membros moram, assim estes podem realizar os deveres do templo em favor de si mesmos e dos mortos, dum modo mais fácil e econômico. Isto ajudou a eliminar o problema de os membros virem a este país, tornarem-se descontentes e abandonarem a igreja. Agora eles são incentivados a permanecerem no território em que residem e a realizarem sua

obra em favor dos mortos como membros fiéis, o que indubitavelmente foi um fator que muito contribuiu para o crescente aumento que se verificou desde 1952.

Há, no entanto, muitas outras coisas relacionadas com esse crescimento geral, além desse amplo programa de construção de templos. Com efeito, há uma porção de fatores que contribuíram para torná-lo possível. Talvez o mais relevante dos mesmos seja que as autoridades gerais da igreja possuem um bem definido e elaborado programa, o qual permeia todas as atividades e funções da igreja, de tal modo que incentiva o crescimento. Este programa foi planejado de tal maneira que se dá a maior ênfase aos aspectos do trabalho da igreja que são de grande valor na obtenção desse objetivo de expansão. Alguns destes principais pontos de destaque são analisados separadamente, sendo descritos abaixo.

### Todos os Membros Devem Ser Utilizados

Logo que os indivíduos decidem unir-se à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, procura-se utilizá-los imediatamente em algum setor das atividades da igreja. Isto visa ajudá-los a se acostumarem com a igreja e a se identificarem com ela. A fim de conseguir, toda igreja que se torna muito grande (possuindo mais de 500 a 600 membros) é imediatamente dividida em duas alas. Isto é feito mesmo que ambas as divisões tenham de servir-se do mesmo prédio. Uma parte realiza o culto em certo tempo dos domingos, e a outra parte em outra ocasião. Sob determinadas circunstâncias, até quatro divisões chegam a utilizar-se do mesmo edifício para os seus serviços religiosos. Evidentemente, em meio a todas essas solenidades que as várias divisões realizam

durante a semana e aos domingos, podem surgir muitos conflitos e dificuldades. Todavia, o fato de que eles continuam a efetuá-lo com êxito, demonstra a existência de um surpreendente espírito de cooperação.

Essa regra de não existirem grandes divisões ou igrejas na denominação mórmon é tão importante que este método é seguido estritamente. Sabe-se que as grandes congregações levam as pessoas à inatividade e à sonolência, tornando-se, pois, mais uma maldição do que uma bênção. Além disso, o bispo não pode servir convenientemente a mais de 500 a 600 membros. Se há muitos membros numa determinada região, a mesma é dividida, duas igrejas são organizadas, e os membros são estimulados, mesmo sob forte pressão, a freqüentarem a igreja mais próxima de onde residem. Se eles não desejarem pertencer à igreja da região em que moram, de maneira nenhuma lhes é dada a permissão de freqüentarem uma igreja maior, pois não se admite tal coisa.

#### **Dá-se a Maior Importância à Construção de Novas Capelas**

Seguindo-se o plano acima mencionado, é óbvio que se tenha de patrocinar um intenso programa de construção de novas capelas. Por conseguinte, na Igreja Mórmon dá-se a isto a maior importância.

Uma parte essencial do programa dessa igreja consiste em atividades sociais bem como em serviços religiosos. Estas abrangem as que são do interesse dos jovens e dos adultos. Como isto é um ponto fundamental do programa total, segue-se rigorosamente a regra de que sempre que uma nova capela seja construída, esta inclua um salão de recreações. Num lado do prédio aparece um edifício para fins recreativos, e no outro lado uma capela para o culto religioso. Além disso, provêm-se diversas outras salas e repartições para as classes da escola dominical. Assim tôdas as necessidades do indivíduo e da família são supridas dentro da igreja, com o efeito de cada membro envolver-se tanto nas várias atividades sociais e religiosas, que lhe sobra bem pouco tempo para outra coisa.

Visto que essas capelas ocupam uma tão relevante posição no programa global da Igreja Mórmon, é fácil de se ver porque eles dão tanta ênfase à construção de novas capelas. Em razão de sua importância, foi adotado um plano para efetuar a máxima economia na realização desse propósito. Faz-se isto na aquisição do terreno bem como no levantamento dos prédios.

As autoridades gerais da igreja estão organizadas de tal maneira que sempre que se torna evidente que dentro de pouco tempo será necessário erigir um nôvo templo, empreendem-se denodados esforços para adquirir com muita antecedência o terreno conveniente, antes que o

preço do mesmo suba demasiado, devido ao desenvolvimento da área em questão. Também, na medida do possível, procura-se fazê-lo de tal modo que o pagamento da propriedade seja à vista, evitando-se pagar juros. É visando impedir a perda de quaisquer fundos que esse bem elaborado programa de construções recebe a maior ênfase na Igreja Mórmon, a fim de que os recursos disponíveis sejam usados para levantar maior número de capelas, em vez de permitir que uma boa parte do mesmo seja gasta em juros ou preços elevados.

Compreendendo que se pode economizar muito na construção dos prédios, servindo-se dos préstimos de bem sucedidos construtores que sejam membros da igreja e que, por conseguinte, simpatizem com o projeto, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias procura utilizar-se de tal auxílio na ereção de capelas, sempre que possível. Isto foi ilustrado na venda duma propriedade que a Igreja Adventista do Sétimo Dia comprara na Cidade do Lago Salgado para a localização duma nova igreja, mas que fôra vendida em virtude de se tornar evidente que, devido ao crescimento de nossa igreja ali, o mesmo seria muito pequeno. Esta era uma bela propriedade em que havia uma poderosa fonte, a qual pertencera antigamente a Brigham Young. Dois prósperos homens de negócios que se haviam especializado em imóveis e construções e que eram membros da Igreja Mórmon, adquiriram-na de nós. Intencionavam edificar nela um conjunto de dezesseis apartamentos, e estavam quase terminando quatro deles, quando a Igreja Mórmon os chamou para a Europa, a fim de supervisarem a construção de cerca de quarenta capelas em vários países. Sentiram que seu dever era ir, de modo que aceitaram o convite, o que significava que seus planos de terminar êsses dezesseis apartamentos teriam de ser adiados. Esta experiência simplesmente ajuda a ilustrar o quanto esse programa de construções é importante para a Igreja Mórmon.

Outro interessante aspecto desse programa é que todos os planos são inspecionados cuidadosamente, para que se realize o que a igreja deseja. Êstes não são confiados inteiramente à congregação local, mesmo que esta ache que se deva adotar um plano diferente.

Certo verão, enquanto minha esposa e eu viajavamos em direção à famosa estação de recreio do Vale do Sol, em Idaho, ficamos maravilhados de ver uma muito impressiva e invulgar capela, bem próxima ao local de recreio. Era uma igreja mórmon e fôra construída há pouco tempo. Detivemo-nos, e como víssemos um pequeno letreiro que convidava os visitantes a entrar, penetramos na mesma. Fomos saudados cortêsmente por um idoso casal, o qual deu uma volta pelo edifício conosco, mostrando-nos a cape-

la, o salão de recreações e as diversas salas de aulas. Quando íamos saindo, solicitaram-nos que assinássemos num livro de visitas, e ofereceram-nos alguma literatura que dava maiores esclarecimentos sobre a Igreja Mórmon. Quando deixamos o recinto sentimos que se fizera um denodado esforço para levar-nos a pensar favoravelmente a respeito dessa denominação.

Enquanto conversávamos com esse casal, ficamos sabendo que a congregação local hesitava em erigir uma construção tão esmerada e impressionante, mas fôra persuadida a concordar com a mesma, visto as autoridades gerais haverem insistido que ela era necessária para a propagação da fé, especialmente porque muitas pessoas ricas e influentes passariam por esse local ao viajarem para a estação de recreio ou voltarem dela. Soubemos também que o idoso casal que nos saudara fazia parte dos membros leigos dessa igreja e realizava uma incumbência em favor da mesma. Haviam-se aposentado recentemente, mas dedicavam seu tempo à igreja, sem receberem qualquer auxílio financeiro em troca dos serviços que prestavam nessa capela, que fôra edificada para servir como agência de informação nesta importante região.

### **Proselitismo Leigo**

Todos os membros leigos, especialmente os moços, são estimulados a empreender uma missão, que em geral dura dois anos, ou num país estrangeiro ou numa tarefa especial neste país. Os parentes ou membros da igreja que o indivíduo freqüentava comumente pagam as despesas que isso causa, a não ser a passagem de volta, que é paga pela igreja. Além desses serviços gratuitos, todos os bispos das divisões e pequenas associações dessa igreja doam seu tempo para dirigir suas congregações locais. Somente as autoridades gerais da igreja recebem salário.

A parte principal do programa de proselitismo é conduzida pelos indivíduos aos quais se atribuem missões especiais, e pelos missionários das associações locais, os quais também servem de graça. Cada associação elege pessoas que possuem capacidade para apresentar estudos nos lares de sua própria comunidade, com o objetivo de converter aqueles que estão interessados. Geralmente dá-se um curso básico de seis lições. Em cada associação escolhem-se de quinze a cinquenta desses missionários. Eles trabalham como instrutores bíblicos oficialmente designados, e muito se orgulham das credenciais que os autorizam a ensinar. Não somente ganham conversos, mas também vigiam o rebanho, protegendo-o diligentemente contra qualquer doutrina contrária.

### **O Programa em Favor dos Jovens**

Os jovens desempenham uma parte muito im-

portante no intensivo programa destinado a fazer a Igreja Mórmon progredir. Quando uma criança atinge oito anos de idade, ela é preparada para o batismo, se demonstra ser responsável. Aos doze anos de idade todos os moços dignos são ordenados ao diaconato, o qual é o cargo mais humilde no sacerdócio arañônico. Como diáconos, eles ajudam a transmitir os sacramentos cada semana à congregação, desempenham a função de mensageiros e acomodadores, ajudam a manter as dependências da igreja em bom estado e tomam parte no ensino e em outras designações especiais do bispo. Os moços de mais idade, e que o merecem, são ordenados como professores, o cargo imediatamente superior no sacerdócio arañônico. Estes têm o dever de auxiliar e admoestar os santos, ajudar a manter a igreja pura e eliminar os ressentimentos, servir de diácono, se necessário, e dirigir a reunião, se não estiver presente algum oficial mais elevado.

Quando as crianças ainda são bem novas, elas recebem instrução especial na Associação Primária, a qual é um acréscimo ao programa regular da escola dominical, destinado a todos os jovens e adultos. Os jovens de mais idade fazem parte duma sociedade especial, que se reúne durante a semana e é conhecida pelo nome de Associação do Desenvolvimento Mútuo. Quando os jovens alcançam o curso secundário, eles são animados a freqüentarem um seminário, o qual, via de regra, se localiza perto de alguma escola pública. A tendência atual é de não instituir escolas paroquiais, mas de dedicar toda a atenção aos seminários, colégios e universidades administrados pela igreja. Em parte, isto é assim, devido às enormes despesas que o funcionamento dessas escolas primárias ocasiona.

A Igreja Mórmon procura segurar e desenvolver as crianças por meio de um intenso programa religioso e recreativo. As brincadeiras e atividades sociais que realizam são tão atraentes que até mesmo jovens de outras religiões gostam de comparecer a elas, o que naturalmente faz com que a mocidade deseje assistir às demais atividades religiosas da igreja. Assim os salões recreativos tendem a tornar-se um meio de evangelismo bem como uma maneira de reter a juventude mórmon.

Por meio deste resumo de algumas das mais salientes funções e atividades da Igreja Mórmon, é fácil de se ver que o vigoroso programa de construções e proselitismo, que essa igreja empreende, visa intensificar o crescimento da mesma. Parece, no entanto, que o grande impulso para o crescimento ocorreu em resultado da nova orientação de edificar muitos templos em todas as partes do mundo, a fim de facilitar aos fiéis a realização de seus deveres para consigo mesmos e para com os mortos.